ANO 9.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 21 DE NOVEMBRO DE 1929 N.º 2644

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 60 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa 67, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ENCONTRA-SE já á venda o novo livro do sr. dr. Augusto de Castro—*—O Amôr e o Tempo.*

Abrange três novelas—"Venêsa"—"Uma Noite"—"Solar de Frades"—escritas, em três momentos bem diferentes, por uma pena aprimorada que toca nas coisas com carinho e nos corações com afecto.

A prosa do ilustre escritor, ligeira, elegante, subtil e ao mesmo tempo riquissima em meios de expressão, conquista em *O Amôr e o Tempo* um dos seus maiores triunfos.

Pois que se trata de uma obra de indiscutivel merito—obra prima das letras contemporaneas—neste mesmo logar transcrevemos o prologo do livro, maravilhoso dialogo do *Amôr e do Tempo:*

"O Amôr e o Tempo encontraram-se, num doirado dia, quando a Primavera eterna floria as olaias e os prados, numa estrada erma, á beira de um vale em que cantavam as fontes e os ninhos.

E o Tempo disse ao Amôr:

—Amôr, porque me foges sempre, como a sombra foge da luz? Desde que o mundo é mundo, eu te procuro e te sigo e só te encontro para te ver fugir-me, só te alcanço para te perder! Amôr, dir-se-ia que tens medo de mim!

E o Amôr disse ao Tempo:

—Tempo, porque me persegues, destruindo atrás de mim todas as flôres que eu colho e todas as ilusões que eu semeio? Porque és a minha sombra e, fingindo seguir-me, o meu algoz? E's tu quem apaga os desejos que eu crio, és tu quem sufoca a Beleza que eu sonho! Tempo, eu seria imortal sem ti. E's tu quem gera as dôres sôbre o meu caminho. Por isso te fujo, desde que o mundo é mundo!

E o Tempo respondeu ao Amôr:

—Se eu destruo as flôres que tu colhes e as ilusões que tu, Amôr, semeias, o que seria dos homens se eu não seguisse na vida os teus passos ligeiros e ardentes? Se eu apago os desejos que tu espalhas, tambem cicatrizo as dôres que tu crias!

—Que importa isso, Tempo? Os homens bem sabem que o meu verdadeiro nome é Dôr e nem por isso me amam menos—retorquiu o Amôr.

—E' certo que se te chamas a Dôr, eu sou o teu melhor aliado—replicou o Tempo. Se não fôsse eu, quem ensinaria os homens que amam e sofrem a esquecer?

E o Amôr e o Tempo continuaram, perseguindo-se perpetuamente e eternamente fugindo, a estrada sem fim do Prazer e da Espiação, o drama imortal Volúpia e da Morte.

* * *

O *DIARIO DO GOVERNO* publica hoje o decreto que regula a situação dos alunos da Escola de Correios e Telegrafos, e tambem o que autorisa a Administração Geral dos Correios e Telegrafos a preencher vagas existentes ou que venham a dar-se, admitindo contratados e assalariados.

* * *

SEGUNDO as nossas informações, o novo Patriarcha de Lisboa, sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, deve tomar posse do seu alto cargo em Janeiro do proximo ano. Antes disso, em Dezembro, receberá o barrete cardinalicio.

* * *

FOI dissolvida, por ter terminado os seus trabalhos, a comissão de vistorias ás casas de espectaculos, e louvados os seus componentes.

Homens

Uma das pronunciadas tendencias da nossa época traduz-se por uma necessidade insaciavel de nivelar superioridades, lançando no anonimato seja quem fôr. Noutros tempos, o rei era a figura maxima dos povos, o pastor que conduzia o rebanho e o demiurgo que reconhecia ou desconhecia o mérito, segundo designios impenetraveis.

Chegou um dia a sua hora, a sua má hora: a autoridade real, como se faz ao linho, foi-se desfiando a pouco e pouco, passando á situação simbolica do «reinar e não governar». Com uns sopros mais violentos, um empurrão de gigante, a realeza começou a desgastar-se, a desaparecer, sem fôrça nem prestigio, sumindo-se entre tumulos, a tiritar de frio—o frio da morte.

A democracia, onda tumultuaria e irresistivel, lançou os seus jactos impetuosos em todas as direcções, abalando edificios seculares e enterrando no esquecimento glorias e rotinas, esperanças sem vida e vidas sem norte nem sonho. Mas como o individualismo turbulento que lhe agitava as entranhas parecia querer consumir-se mais na negação que na criação, necessario foi que a democracia, na proporção em que asserenava as suas revoltas, iniciasse, com as suas profundas e multiplas energias, um movimento para a frente, a fim de subordinar o individual ao social, o interesse das facções ao bem da colectividade.

E' precisamente nesta fase que nos encontramos — fase determinada pelo irrompente amanhecer das aspirações das classes, lutando para encontrarem um justo equilibrio, na partilha dos proveitos e dos sacrificios.

Mas, ocorre-nos preguntar, qual será o papel reservado aos homens de valor, á maneira que as turbas entram no campo da consciencia e na aquisição duma mentalidade propria?

Esta questão reveste-se agora duma singular importancia, porque, conforme a resposta que se lhe der, assim se poderá delinear a maneira de ser das sociedades futuras.

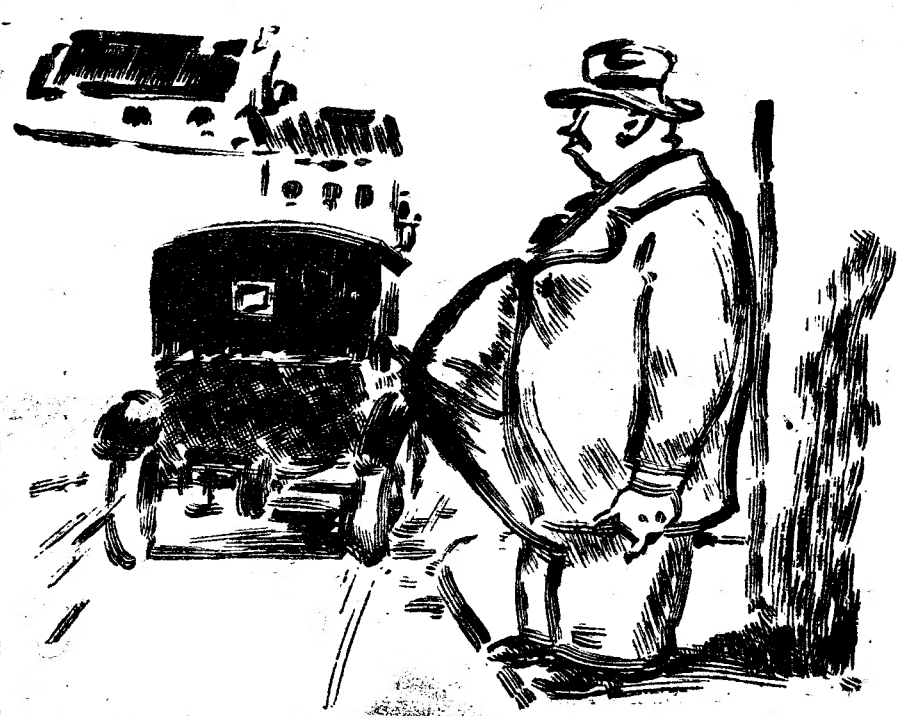
Teofilo Braga reduzia as grandes individualidades á condição de méros executores da vontade nacional. O que a nação queria realizava-se fatalmente pela aparição de estadistas cuja missão ou mandato não podia exceder os limites fixados pela *vox populi*.

Oliveira Martins era de opinião contraria: encarava os homens superiores como criadores de movimentos politicos e sociais, considerando-os os mestres e os condutores das multidões obcecadas.

Muito se tem escrito e discutido para se averiguar qual dos dois tem razão. Parece-nos que cada um viu só metade do problema, pois — a leitura da historia nos esclarece — ha homens que servem os acontecimentos e ha homens que os criam. Uns e outros surgem no seu momento proprio — o que monta a dizer que o cerebro humano, tanto o dos realizadores como dos criadores, se *impressiona* num certo meio.

Os desejos colectivos marcham, por intermedio de espiritos que convertem em luz o que é nebuloso, em acção o que é sentimento. Quando, porém, esses desejos não acham forma de se aclararem, perante as inquietações que os interrogam febrilmente, então é indispensavel que alguem, figura luminosa e inspirada, rompa as sombras que envolvem tudo e todos e faça como Cristo no Sermão da Montanha, indicando o caminho da Verdade, da Vida e da Beleza.

MAUS VOLANTES



— Estes "chauffeurs" não sabem nada do seu oficio... Andam tão perto do passeio que até me tocam na barriga...

SE o dinheiro, como material circulante, é o mais instavel valor dêste mundo, não só em relação á sua cotação, como á sua localização, nem por isso e nem por nós todos o sabermos, deixa de merecer relêvo a facilidade, não dizemos a frequencia, como as divizas de fixação em cada pais variam, quasi como as flutuações atmosfericas.

A forte Bôlsa americana estalou por um dos seus sectores. O ouro americano, como o mercurio, transfere-se do seu recipiente. O Tezouro inglês, um dos mais solidos da terra, está um pouco abalado. A Inglaterra não está em crise, mas o seu dente sizo está abalado.

A França, ha poucos anos, poucos meses mesmo, em séria e pavorosa crise financeira oficial—está hoje firme. A "Deustche Bergwerks Zeitung" escreveu, ha dias, que a situação monetaria e financeira da França é, "como solidez, a mais incontestavel do mundo".

Lê-se nos jornais financeiros que o encaixe de ouro no Banco da França é hoje de 40 biliões e 300 milhões de francos, e que o ano passado o encaixe era de 31 biliões. Em um ano subiu 33 por cento. Papeis de diviza estrangeira, em deposito e disponiveis, atingem 26 mil milhões.

A Espanha vê baixar a sua diviza, ainda que sem efeito definitivo, apenas por um fenomeno eventual.

Um país está hoje em crise e amanhã —o mais forte do globo.

De maneira que....

De maneira que os países, como os individuos, são vitimas ou beneficiam de circunstancias, quasi fenomenos, de misteriosa natureza, que os põem na alta ou na baixa, sem que isto seja motivo para os que têm dinheiro se assustarem e os que o não têm se considerarem felizes.

Os suicidios que se deram na America, por motivo da brusca reacção do mercado e da Bôlsa—foram um reflexo menos de falta de ouro do que de falta de presença de espirito.

* * *

CESAR Porto publicou, em edição da Livraria Peninsular Editora, um livro com este titulo—*A Russia.* São as notas colhidas em flagrante por um viajante que desejava documentar-se, a fim de esclarecer o nosso publico sôbre o problema educativo, no país dos sovietes.

Cesar Porto, com a sua larga cultura em sciencia social, não se limita a observar, a reunir dados, factos e numeros, pois que vai muito mais longe, tratando de destrinçar, no mundo novo que seus olhos viram, o que é efemero e o que é duradouro.

O seu livro demanda leitura atenta e demorada, já que a Russia é o país onde os enigmas custam mais a decifrar.

* * *

A DIRECÇÃO do Centro Escolar Republicano Dr. Antonio José d'Almeida, organiza no proximo dia 1, na sua séde, uma sessão de homenagem á memoria do grande tribuno, na qual deverão usar da palavra numerosos oradores.

Radiofonia

Acedendo ao pedido de varios amadores, o Diario de Lisboa *decidiu tornar quotidiana a publicação dos programas de radiotelefonia, escolhidos segundo um critico particular, em que entram em linhá de conta o interesse artistico e as possibilidades de audição de cada um deles. Os radiofilos encontrarão assim, em cada numero do nosso jornal, uma selecção conscenciosa do que podem ouvir durante essa noite e na tarde seguinte.*

* * *

ESTA NOITE, pelas 22 horas, «EAJ 7» (Madrid, 424 m.) celebra a Noite Nacional Austriaca, com um concerto de Musica de Camara («Quarteto em Ré», de Haydn, e ciclo de canções «A Linda Moleira», de Schubert), Musica Sinfonica (Andante e Minuete da Sinfonia «Jupiter», de Mozart, e o 1.º tempo da 7.ª Sinfonia» de Bruckner), e Musica Ligeira (um «pot-pourri» de Zeller, duas valsas de Johan Strauss, e uma marcha de Schrammel).

A' mesma hora, em Lisboa, «CT 1 BO» (28 m.) dará um magnifico concerto, executado pelo quarteto da estação, com a colaboração da soprano D. Alice Beaumont, e uma palestra intitulada «A Introdução do Cinema Russo em Portugal», pelo nosso colaborador Antonio Lopes Ribeiro.

E' tambem ás 22 h. que PCJ (Radio-Philips, 31,40 m.) emite o seu habitual concerto fonográfico dedicado a Portugal.

Londres (356,3 m.) e Daventry (1554,4 m.) iniciam o programa internacional austriaco desde as 21 h. e 35 m.

* * *

AMANHÃ DE TARDE, «EAJ 1» (Barcelona, 350,5 m.) emite desde as 13 horas um concerto de musica sinfonica, valenciana e de dança, que recomeça ás 17,30.

Milão (500,8 m.) irradia ás 16,00 um concerto pelo quinteto da estação.

PHI (Radio-Philips, 16,88 m.) funciona desde o meio-dia até ás 16,00, e Langenberg (473 m.) pode ouvir-se desde as 12,05.

RESTAURANT

Solar da Alegria

P. Alegria, 56

ERCILIA COSTA, consagrada cantatriz, na canção de Alfama, fado de Lisboa e varios do seu reportorio.

Servem-se almoços, jantares e ceias

1.000$00

TODAS AS NOITES

Premio que offerece o ***Salão Jansen*** a quem consiga amarrar *El Caballero Audaz* de forma a que elle se não possa evadir.

HOJE apresentação da celebre dançarina Espanhola

B. PUCHOL

Grande concerto dirigido pelo destinto violinista *D. Tomás Costant.*

Jansen sumptuoso restaurant-café-*cervejaria.*

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE

MULHERES MODERNAS

Empolgante comedia-drama em oito partes, um dos mais graves problemas da vida posto a nú.

1 jornal

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.

Entrada livre neste pavilhão.

Dr.ª Laurinda Alambre

Doenças do utero e anexos. Partos

Clinica geral. R. Garrett, (Chiado), 36, 1.º, Esq. Telefone C. 3680.

Das 14 ás 16 horas.

Residencia: Telefone Trindade 893

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Cours superieur pour les jeunes filles

Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 26, 2.º

Instrução primaria, curso dos liceus, francês, inglês, desenho, piano, costura. Segue-se neste curso o programa dos melhores colegios franceses

Reabriu a 4 de Novembro

NA TEATRO DO GIMNASIO

O FORMIDAVEL SUCESSO de "A Primeira Noite,,

Lucilia e Erico — admiravel tenacidade de lutadores intemeratos, a quem o teatro português muito deve pelas realizações magnificas que através tantas e tão belas manifestações nos têm dado, vêm agora mais uma vez afirmar a sua privilegiada competencia profissional, vivendo essa obra superior de teatro que é «Le Lit Nuptial», de Charles Méré, traduzida

Uma lindissima scena do 3.º acto de "A Primeira Noite"

entre a distinta artista Brunilde Judice e as pequeninas actrizes Carolina de Oliveira e Arlette Almeida

em português pelo nosso querido camarada Alvaro de Andrade, com o titulo de «A Primeira Noite» — está constituindo o mais vivo e legitimo exito dos nossos teatros de declamação.

O triunfo da interpretação, á frente da qual se encontram artistas da envergadura de Lucilia Simões, Brunilde Judice, Erico Braga e Samwel Dinis, foi assinalado por toda a crítica. Nunca uma peça conquistou tantos aplausos dos que escrevem sôbre teatro e dos que amam verdadeiramente a arte scenica.

«A Pirmeira Noite» é a peça do momento, quer pela factura, quer pelo desempenho, quer pela forma rica e surpreendente como está posta em scena.

AVISO IMPORTANTE

A firma Dr. A. Wander S. A.-Berne-fabricantes da Ovomaltine, produto alimentar que tem dado largamente as suas provas, acaba de criar um novo tipo de embalagem com cerca de 110 grs. para venda ao publico ao preço de Esc. 8$00.

E' evidente que este novo tipo em nada prejudica as embalagens anteriormente criadas, visto que a mais economica é sempre a maior. O fim em vista é tornar acessivel a toda a gente este conhecido produto, tanto áqueles que ainda o não experimentaram como ás pessoas de pequenos recursos, de modo a que todos o possam adoptar como alimento auxiliar favorecendo a alimentação normal.

O seu emprego em vez do chá, café ou cacau habituais é de manifesta superioridade e vantagem.

A todos os estabelecimentos que vendem este produto e ainda não teem este novo tipo de embalagem, pedimos o favor de se dirigirem aos nossos concessionários em Portugal — Alves & C.ª (Irmãos) — Rua dos Correeiros, 41, 2.º — LISBOA.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Maria Matilde da Silveira e Lorena (Sarzedas), D. Maria Oliva Moreira de Almeida, D. Cecilia de Almeida e Macedo, D. Amelia Bianchi (Val Paraiso), D. Maria Luisa Reis e D. Maria das Dores Bernardo Petinga.

E os srs.

D. José Inacio de Castelo Branco (Pombeiro), D. Afonso Lopes de Calheiros e Meneses (Calheiros), Alvaro Victor de Mendonça de Meneses e Pinto (Barbacena), Sebastião Valente Teles da Silva (Tarouca), Tomaz Perestrelo da Camara de Serra e Moura, Hugo da Silva Gomes, Ernesto dos Santos Dias, Mario Gusmão Madeira e o menino Alberto de Sousa.

Casamentos

Ontem realizou-se com grande brilhantismo na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Maria Magdalena de Sousa Lima, filha da sr.ª D. Erminia Carreira Sousa Lima, filha da sr.ª D. Herminia Carreira com o alferes de Metralhadoras sr. Jorge Alexandre Freire Garcia, filho da sr.ª D. Virginia Adelaide Lopes Freire Garcia, e do sr. Antonio Augusto Garcia, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos, sendo o acto religioso celebrado pelo prior de Santa Maria de Belem Monsenhor Gonçalo Nogueira, que no fim da missa fez uma brilhante alocução. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Finda a cerimonia religiosa, durante a qual foram executados no violino pelo professor sr. Francisco Benetó, com acompanhamento de orgão pelo sr. Bonet, varios trechos de musica sacra, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva á Avenida da Republica, um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para Coimbra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas

—Na paroquial igreja dos Anjos, realizou-se hoje o casamento da sr.ª D. Laura Ramalho, filha da sr.ª D. Maria José Ramalho, e do sr. Francisco Roque Ramalho, socio gerente do Hotel Avelames das Pedras Salgadas, com o sr. Mario Augusto Cardoso, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Maria da Guia Ramalho Sopas, irmã da noiva e D. Judite Dias da Cruz Street, e de padrinhos os srs. dr. Jayme Constantino Fernandes Leal e Eduardo Street de Lemos.

Terminado o acto religioso foi servido na elegante residencia dos pais da noiva um finissimo lanche, partindo os noivos depois para o norte do país, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas e valiosas prendas.

Pontos de reunião

No São Luís-Cine

Os magnificos filmes «As Docas de Nova York» e «Caçadores de Imagens» na sua segunda exibição confirmaram o exito da vespera, atraindo a esse «cine» uma selecta concorrencia entre a qual nos recorda ter visto as sr.as: D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Cecilia Van-Zeller de Castro Pereira e filha, D. Elvira Jará de Albuquerque de Orey, D. Maria do Pilar Sotto Maior Ferreira Pinto Basto, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Maria Cerilo Machado Ferreira Pinto, D. Margarida Teles da Sylva Roque de Pinho, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Alda Barroso, D. Luna Anahory Pinto, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Maria da Conceição de Castro Pereira Arouca, D. Josete Pereira de Lima Marta, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Maud Cohen Fevereiro, D. Helena Couto, madame Heyne, D. Margarida Bastos Ferreira Rocha, D. Maria Augusta Pinto de Castro, mesdemoiselles Calvet de Magalhães de Orey, etc., etc.

Chás dansantes

No Hotel de Italia

No proximo domingo realisa-se a inauguração dos «chás dansantes» nos salões do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, «chás dansantes» que, de ano para ano, maior brilhantismo teem obtido, sendo de esperar que os que se inauguram no proximo domingo constituam o acontecimento mundano dêste inverno na Costa do Sol.

Marcam-se desde já mesas no escritorio do Hotel de Italia, no Monte Estoril, telefone 13, Monte Estoril.

Concertos elegantes

No Tivoli

Sabado, segundo concerto da orquestra sinfonica portuguesa sob a regencia do maestro Pedro de Freitas Branco, no Tivoli, é de esperar que seja ali que a nossa primeira sociedade dará ponto de reunião. O programa a executar foi organizado com verdadeiro criterio artistico.

Em viagem

Encontra-se actualmente em Paris, a sr.ª D. Albertina Rodrigues Walden Supardo.

—Regressou da sua viagem pela Alemanha, França e Espanha, o engenheiro sr. João Arriaga de Tavares.

—Com sua esposa, sr.ª D. Ilda dos Santos Vicente, partiu do Monte Estoril, para o norte o sr. Raul Antonio Vicente.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

ESTORIL

Hotel do Parque

Dr. Horta e Costa

RINS, VIAS URINARIAS

R. Trindade, 12

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

A Santa Sé, ou melhor direi, o Santo Padre escolheu esplendidamente o novo Patriarca de Lisboa. Não se estranhe que neste assunto tão delicado, a opinião de um modesto jornalista, demais a mais sem catedra em materia grave das cousas da Igreja, seja digna de registar-se. E', sim senhor, exactamente porque não tenho autoridade especial nem sou catolico.

Se fôsse um rei a nomear era muito natural que saisse errada a nomeação. Ou, pelo menos, menos bem.

O dogma da infalibilidade não me interessa. E não se admire, porque ha catolicos de privilegio a quem acontece o mesmo. Tenho visto em França e em Portugal. Mas se não acredito (de resto não se trata de acreditar, trata-se de aceitar) na infalibilidade do Papa, acredito, sinceramente, nos seus bons juizos.

Por paradoxal que pareça, o Papa nos modernos tempos é muito mais respeitavel, em seus designios e atitudes, do que no tempo em que o seu poder temporal não era apenas nominativo. Creio mais no Papa que nos reis. Porque a sua inspiração vem de Deus? Talvês; sou uma criatura muito inferior para saber descernir sôbre estas cousas. Ou para «querer» descernir — o que tanto vale.

Pio IX escolheu muito bem o Chefe da Igreja em Portugal.

Fôsse qual fôsse o membro do Episcopado que ascendesse ao trono patriarcal, dir-se-ia que ele era virtuoso, e sabio, e piedoso, e ungido da graça divina.

Mas se assim é — e não sou eu quem o conteste — a verdade é que D. Manuel Cerejeira é piedoso, sabio e virtuoso, sem ter eu de esforçar a minha pena sincera de jornalista, para quem o cristianismo puro é uma grande fôrça no mundo, e mais — uma bela fôrça.

Pio XI pouco tempo foi cardeal. Era dos mais novos, não asseguro que o mais novo, quando foi eleito Pontifice.

D. Manuel Cerejeira ha um ano e meio, pouco mais, pouco menos, era simples presbitero. Hoje é Patriarca de Lisboa. Dentro poucos meses será Cardeal.

Modernamente os preconceitos ruem, até nos assuntos da Igreja Catolica, tão ciosa de tradições e privilegios do costume.

Entre a ascenção do Cardeal Ratti ao Pontificado e a do presbitero, mestre de Letras, á cadeira patriarcal — ha uma certa afinidade.

Dos indicados, ou supostamente indicados, para a vaga de D. Antonio Belo — o bispo conde e o bispo coadjutor de Lamego — aquele está velho e D. Agostinho está doente. D. Manuel Mendes da Conceição e D. Manuel Alves de Matos fazem muita falta nas suas arquidioceses de Evora e de Braga.

Foi por isto que a nomeação foi acertada? Deus do ceu! Seria tão pouco aquelas circunstancias!

Talvês porque a mitra ainda lhe não houvesse pesado (se se tratasse de um politico dir-se-ia «talvês porque ainda não estivesse queimado») — D. Manuel Cerejeira surge patriarca conciliando todas as opiniões e talvês todas as previsões.

E' um homem culto, modesto, mesmo aspirando á humildade, quasi alheio á vida profana, de vincado traço espiritual, teologo amaciado na contemplação das humanidades, rigido e brando. Suave e composto.

Dá todas as garantias de bondade, primeira virtude cristã num pastor chefe de ovelhas, numa terra onde até as ovelhas do mesmo aprisco andam desavindas.

A cruz peitoral de prelado politico — tipo seculo XIV — não lhe assentaria bem. E os bispos politicos hoje pertencem ao dominio da historia.

Ainda não teve tempo de tomar atitudes, ante o poder temporal, e certamente nunca as tomará.

Tendo sido lente da Universidade, ainda que não doutor teologo (desconfio dos teologos doutores porque sabem muito) a sua teologia assenta na virtude e não na predica, e senhor dos dogmas, por efeito da simples ordenação, aproxima-se da filosofia natural de Cristo, sem voltar as costas ás verdades dogmaticas.

Da sua boca, como da do Cardeal D. Antonio, cairá mais vezes a palavra «misericordia» do que a palavra «inferno».

Tem um extraordinario poder de convicção, mesmo de sugestão. Usa um verbo simples e inspirado.

Será mais prelado do que bispo, é mais pastor do que prelado.

Sucede a um homem simples e culto, que sucedeu a outro simples e inculto. (Eu posso escrever isto). Mas D. Antonio viveu muito; passou pela politica; entrou na Camara dos Pares e na Academia. D. Manuel, aos 40 anos, pouco mais, conhece a Universidade dentro das aulas, e os homens através os estudantes.

Está como o cristal em estado de rocha limpida.

Lembro-me de uma vez em que eu vinha de Braga, de um Congresso Eucaristico, onde havia visto dois lentes ajoelhados no chão encharcado das chuvas, prostados, com suas dignidades universitarias, capelo azul, ante a Eucaristia.

No comboio encontrei dois homens novos, magros, de palavras guiadas por um ritmo doce. Conversei com um deles. Fui-lhe apresentado pelo dr. Lino Neto, se bem me lembro. Era o dr. Manuel Cerejeira. Acabava de publicar um livro, que eu vira, e me aprazia, mas não comprara ainda por não ter dinheiro (ainda hoje o não comprei). Reconheci nesse homem — um homem superior, e não apenas por ser superior a mim. (O outro era o dr. Oliveira Salazar, que mais tarde voltei a encontrar já ministro (Junho de 1926), tambem em caminho de ferro, por tal sinal com o dr. Manuel Rodrigues, meu antigo condiscipulo e que estava tal qual o ano de 1902, da graça de Deus).

Reconheci no lente de Letras de Coimbra uma simpatia espiritual

UM prelado

e uma superior compleição, transmitida em sôltas estrofes.

Voltei a vê-lo, e a ouvi-lo, já arcebispo, a primeira vez que ele saíu a pontificar.

A sua voz era a mesma. Apenas, nas suas vestes prelaticias de celebrar, o seu aspecto era mais humilde do que quando, enfiado na sua vestia secular negra, o vi em caminho de ferro, caminho de Coimbra,

Falou de Santo Antonio e de caridade cristã. Pareceu-me, não um prelado, mas um padre velhinho, que lhe custasse a falar. Tive a impressão de que não via quem o ouvia.

O «homem» pareceu-me identificado já com a «dignidade». Recordei outros prelados, de meu conhecimento retrospectivo ou directo. E senti o estranho poder destes prelados, á maneira do arcebispo de Mitilene, incapazes de terem sido secretario de Estado ou embaixador do rei, como os do tipo daquele famoso bispo de Lamego que desancou certa noite da quinta década do seculo XVII, em plenas ruas de Roma, saltando do seu coche brazonado, os criados do marquês de los Valles, e este proprio, em pessoa, que ia acolitado por «condottieri» recrutados nas ostarias da margem esquerda do Tibre.

Dei fé de que a bondade, regrada por uma inteligencia fina e por uma piedosa noção do seu ministerio, constituia naquele homem novo uma fôrça.

E não predisse que ele seria em breve Patriarca de Lisboa, principe do Episcopado, e proximo Cardeal, porque não sou profecta, e a logica nem sempre anda no nosso país em contacto com as realidades.

Sou das pessoas que não abstraem da vida nacional os factos que directamente não interessam á sua sentimentalidade politica. Creio nas tradições e na Republica, e os homens interessam-me muito pouco.

Mas os factos já me interessam. E não é possivel em pleno seculo XX, dentro do conceito universalista de viver e do consenso das colectividades individuais, voltar a cara aos acontecimentos que de certo modo interessam á Patria, embora directamente digam respeito a uma instituição, da qual muito embora se não dependa.

E assim segui os acontecimentos que se ligavam á nomeação do futuro Patriarca.

E rejubilei com a nomeação de D. Manuel Cerejeira para a mitra vaga de Lisboa. E acho que o Papa «foi» infalivel. E acredito na inteligencia, na cultura, na sinceridade e na bondade dos homens.

E dou ao demo os que desdenharem do que eu escrevo.

NORBERTO DE ARAUJO

PAPELARIA MARQUES
GRANDIOSO SORTIMENTO
Artigos para escritorio. Canetas com tinta. Estojos para desenho. Pastas, Carteiras, Caixas de papel, Lapiseiras EDACOTO e Ehvers-harp. Tintas para pintura a oleo, tintas e lapis para pintar tecidos.
REMESSAS PARA A PROVINCIA:
Rua do Ouro, 86 — LISBOA

A PENINHA GRANDE RESTAURANT
9 — RUA PASCOAL DE MELO — 9-A
(junto Almirante Reis) Telef. N. 5582
Optimo serviço de restaurant á portuguesa sob a direcção do seu proprietario e de um habil e bem conhecido cosinheiro — Almoços e jantares ao domicilio — Aceitam-se comensais — Reservam-se salas — ABERTO TODA A NOITE

MOVEIS, ESTOFOS E DECORAÇÕES
Casas de jantar, quartos de cama, escriptorios, salas e mais moveis soltos, oleados, tapetes, carpetes e outras decorações. Preços excepcionaes.
ARMAZENS BARROCA
Telefone T. 1095 — Rua Atalaia N.os 31 a 35

GINASIO
COMPANHIA LUCILIA-ERICO
HOJE--A's 9,30--HOJE
A arte suprema de Lucilia Simões
na celebre peça de Charles Meré, versão
de Alvaro de Andrade
A PRIMEIRA NOITE

A Cidade

Policlinica Popular
Clinicas medica e cirurgica
ESPECIALIDADES
Raios X e ultra-violeta.—Analises
Classes pobres—10 ás 17—*Tel. N. 5460*
R. MORAES SOARES, 114, 1.º

Chá das cinco

O Lenço da Noiva

Conservar os velhos costumes e tradições, que quasi sempre se revestem de beleza e de poesia, e que ligam o presente ao passado, numa interminavel cadeia de seculos, é a maneira mais lógica de afirmar o caracter e a duração duma raça.

Quasi nunca esses costumes e tradições são incompativeis com o progresso, antes pelo contrario, sem o embaraçarem adoçam-lhe as arestas e os saltos estabelecendo a continuidade através dos tempos.

Vieram-me estes pensamentos a proposito dum antigo uso conservado pelos camponeses do Tyrol.

Quando uma rapariga se casa, a mãe, ou a parenta mais proxima que a represente, no momento em que a noiva transpõe a porta da sua habitação, para se dirigir á igreja, oferece-lhe um lenço, que deve ser tecido e bordado em casa.

Este lenço só pode servir em três circunstancias: no dia do casamento, no dia da morte dos pais da noiva e no dia em que ela propria saia da sua morada para a eterna viagem.

Este lenço, que representa o labôr feminino, pois que é tecido em casa, e o amor da familia, enxugando as lágrimas de ternura e de saudade,—é religiosamente guardado num cofre, e só dele sai nesses dias solenes.

O lenço da noiva é, assim, um objecto sagrado, que acompanha a vida da mulher do casamento ao tumulo; e nenhuma mulher que receba esse lenço precioso quere deixar de ser digna de o possuir e de recordar o dia em que saiu da sua casa de solteira e o recebeu das mãos respeitadas da mãe, que guarda tambem num cofre igual, até á hora derradeira, o seu lenço de noiva. E' possivel que, em Portugal, o costume das noivas levarem um lencinho na mão viesse de identica origem.

MARIA DE CARVALHO

Leite puro dos estabulos de A. Lobo da Costa, em vasilhas selapas. Av. Republica, 37-D.—Tel. 2883-N.

BOLSA DE LISBOA

21 de Novembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O..	900$00	899$50	900$50
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	919$50	919$00	920$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	920$00	925$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série....	1.003$00	1.003$00	1.005$00
Banco Com. de Lisboa.	—	515$00	—
Banco Lisboa & Açôres	—	520$00	540$00
Banco de Portugal.....	1.010$00	1.005$00	1.0.0$00
C.ª C. F. de Benguela	1.570$00	1.560$00	—
C. C. F. N. L. 3 0/0 2.ºg.	70$80	70$50	71$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	405$00
C.ª Gaz e Eletric., cou.	279$00	279$00	280$00
Soc. Industrial Aliança	170$00	170$00	172$00
C.ª Portugal e Colonias	108$50	108$50	109$00
C.ª Nac. de Navegação	278$00	277$00	278$00
C.ª Tabacos de Portug.	620$00	616$00	620$00
C.ª Portug. de Tabacos	354$00	353$00	354$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....	93$50	93$00	94$00
C.ª Amboim.....	148$00	147$00	148$00
C.ª Col. Buzi 1.ªemissão	73$50	73$00	73$50
C.ª Col. Buzi 2.ªemissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.000$00	1.080$00
A Tabaqueira.....	—	—	—

São Luiz
George Bancroft
nas Docas de Nova-York

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A ARQUITECTURA LISBOETA

E' necessario

que o Municipio

ponha cobro ao mau gôsto

de "certos" mestres d'obras

Em Portugal o culto do passado, mesmo quando ele não existe como tradição de arte ou de literatura, tornou-se um opio que nos adormenta os nervos, criando fantasmagorias de cerebro cansado. Seremos lapidados se dissermos que não temos uma tradição arquitectonica e pictural, áparte meia duzia de casos isolados e dispersos no tempo, que não constituem escola? Talvês não! Só o nosso orgulho patriotico, bem acêso e orgulhoso, pode tirar do nada — o que nada existe.

Mais grave, porém, afigura-se-nos a resistencia passiva que oferecemos a todas as tendencias de arte estrangeira, faceis de adoptar e nacionalizar no nosso torrão, que continua arido ou desfigurado por concepções de diabolico mau gôsto.

E senão, vejamos. Ha quarenta anos que Lisboa, até ai, encolhida nos panos da muralha fernandina, rôta por uma ou outra fenda, cresce e alarga-se em direcção ao norte. A Avenida da Liberdade, pulmão vegetal, que encheu a cidade de ar e de luz, podia ser, se as camaras preteritas fôssem mais assiduas nestas coisas de estetica, uma arteria triunfal de beleza arquitectonica, de proporções equilibradas e ajustados estilos.

Mas edificou-se mal. Sem ritmo, sem grandesa, e, o que é mais grave, sem caracteristicas nacionais de construção, que as ha, ainda que ligeiras. Da Praça Marquês de Pombal até ao Campo Grande, o mau gôsto da Avenida da Liberdade foi copiado por todos os mestres de obras, sem o mais pequeno alarme de sensibilidade ou protesto colectivo, traduzido por um regulamento energico, lucido e insofismavel. Tudo o que se tem escrito, e é muito, tanto no jornal como no livro, sôbre esta Lisboa assassinada, periodicamente, resulta inutil, brado no deserto que as pedras ouvem sem éco e o vento espanca para longe e para sempre.

Agora, porém, que a Camara Municipal tenta, em parte com exito — o dinheiro é a mola real desse exito — modificar Lisboa, limpando-lhe as ruas, desafrontando-lhe as arterias, arranjando logradouros pitorescos — é tempo de pensar a sério no problema da arquitectura citadina.

E como? Restaurar o pombalino, estilo de afogadilho, pesado, monolitico, de linhas duras e sem variedade de detalhes? Impossivel, porque além de não corresponder ás necessidades da vida moderna, tornaria Lisboa monotona como um cemiterio. Insistir na cópia das bizarmas que pejam as avenidas novas, seria levar muito longe o crime de leza arte a que estamos assistindo ha uma duzia de anos, deixando impunes os seus tacanhos autores.

* * *

Que fazer, então?

Primeiro apelar para os arquitectos, para a nova geração que, dentro dum rigoroso equilibrio de formas e de estilo, pretende romper com a rotina, embora mal protegida e até, por vezes, contrariada por quem tinha o dever estrito de o fazer. Essa geração, que já deu as suas provas, que sabe viajar sem se desnacionalizar, tem, entre outros nomes: Pardal Monteiro, a quem se deve a estação do Cais do Sodré, uma das raras notas de arquitectura moderna, como disse um critico estrangeiro que nos visitou ha dias; Coutinelli Telmo, construtor duma «garage», no alto da Avenida, que , como sintese da arquittectura—artes decorativas, é uma eloquente maravilha; Eugenio Correia e Jorge Segurado, que restauraram o lar português, seguindo as pisadas de Raul Lino, um mestre; Ribeiro Cristino, de quem temos visto magnificos projectos... que não passam de projectos, infelizmente.

Pois bem! Temos gente, temos necessidade de construir. Ha, na Camara Municipal, criaturas inteligentes, que estão trabalhando arredadas do compadrio e isentas da pecha rotineira. Sendo assim, pertence á Camara Municipal dar toda a liberdade a esses artistas, de maneira que possam europeizar Lisboa, criando uma arquitectura nova, ampla, variada. Temos que corresponder á nossa época. Alargar o nosso horizonte visual. Nacionalizar todos os estilos que lá fora, depois de cuidados estudos, já não têm audacia... ou novidade. A continuar enlevados, no passado, no «classicozinho» dos mestres de obras de Tomar, negaremos esta palavra bela, forte, civilizadora e progressiva — a evolução!

«Chá das Cinco»

Uma linda musica de Aires Mariz

O illustre professor Luis Gonzaga Aires Mariz, a quem a musica portuguesa de ve alguma das suas mais lindas paginas, é um compositor inspirado, de grande emoção e impecavel tecnica, que já hoje tem um nome aureolado.

Devemos-lhe, entre outras obras de indiscutivel exito, o «Dicionario Musical», para canto, orgão ou piano, que é uma pequena maravilha; o «Menino Brincando»; para piano e canto «ad libitum», mimo de graça e de alegria; o «Hino da Nossa Senhora de Fatima», musica de inspiração religiosa, grave, profunda, comovente, que já é hoje cantada pelos peregrinos da milagrosa Virgem, e em todas as igrejas.

O sr. Luis Gonzaga Aires Mariz acaba de publicar, numa elegante «plaquete», oferecido ao nosso querido amigo e director da «Renascença Grafica» Alfredo Vieira Pinto e sua ex.ma familia, uma linda musica, intitulada «Chá das Cinco». Cheia de ritmo, graciosa, e duma harmonia admiravel, «Chá das Cinco», está destinada a obter um grande succeso.

Soma e segue

Mais um que foi no «conto do vigario»

O sr. João Pinto, morador na rua Antonio Taborda, D. M. 2.º, queixou-se á policia de que dois individuos que não conhece lhe apanharam três contos e quinhentos pelo processo do «conto do vigario».

«DOS NOVOS»

Organizada, dirigida e colaborada por alguns dos mais brilhantes valores da nova geração, sai muito brevemente «Dos Novos», grande revista mensal de doutrina, arte e critica, publicação moderna e desempoeirada, com interessantissimas secções de Literatura, Teatro, Cinema, Musica, Pintura, Direito, Colonias, Medicina, Agricultura, Filosofia, Engenharia, Comercio, etc., etc. «Dos Novos» acompanhará todos os problemas nacionais, e os estrangeiros de maior importancia.

A vida nas nossas cadeias

O regime prisional e qual é a opinião dum ex-recluso

Acêrca do regime prisional em vigor, achamos interessante publicar o depoimento dum ex-recluso da Penitenciaria de Coimbra, que nos é transmitido na seguinte carta:

Sr. director — Depois do que se tem dito acêrca do regime prisional em vigor no país, não era talvês desacertado ouvir tambem a opinião de qualquer ex-recluso.

Foi o que pensei; e ontem mesmo ouvi da boca de um que acaba de sair da Penitenciaria de Coimbra as suas impressões. Transmito-lhas para as publicar, se achar oportuno e interessante.

Fala o sr. Emilio Domingos, ex-recluso n.º 268 da Penitenciaria de Coimbra:

— As Colonias Penais Agricolas poderão ser um elemento de valor para a regeneração dos criminosos quando estes sejam cadastrados ou vadios e quando a elas presida uma organização exemplar, onde a lei e os regulamentos sejam escrupulosamente cumpridos e interpretados por homens de bem que se imponham pelo exemplo das suas maneiras e costumes.

Mas para os criminosos ocasionais, para aqueles que uma vez deram uma «má cabeçada» ou foram obrigados a defender a sua vida ou a sua honra e que pela incompetencia do juri foram lançados no turbilhão das miserias sociais, é contraproducente impor-lhes o aviltamento de uma longa e áspera tutoria.

Diz um celebre escritor francês:

«O castigo só deve ser aplicado áqueles que não aproveitam a lição».

Portanto, com esta teoria incomparavel de logica, é um êrro prolongar o castigo aos homens que de antemão se compenetraram dos deveres que a sociedade lhes impõe

Incitá-los a criar amor ao trabalho, (animando-os á vida e a auxiliar os seus) concedendo-lhes regalias e remunerando-os equitativamente, não seria preferivel, a obrigá-los a um silencio profundo e a trabalhar quasi de graça?

Mas... se o recluso, mais cedo ou mais tarde, tem que ser devolvido á sociedade, como não pode deixar de ser, terminada a pena, não haveria toda a vantagem em o aprovcitar, enquanto é tempo?

Eu por exemplo: Fui punido em três anos de prisão maior celular sem contar o tempo de prisão preventiva. Ora, se ao fim de cumprido um terço da sentença me têm posto na rua com o resto da pena suspensa por determinado tempo, não seria isso mais aprovcitavel para ambas as partes?

Ha dois anos que eu andaria ganhando honestamente o meu sustento e o dos meus — o desses infelizes que sofreram tanto como eu e não têm culpa do que eu fiz! — e o Estado não teria feito comigo senão um terço da despeza. E afinal o que se lucrou com isso?... A minha regeneração? Mas a suspensão da pena, como a espada de Damocles sôbre a minha cabeça, ainda teria dado muitos e melhores resultados.

Agora, ponham o caso num homem com trinta anos de idade e punido com 28 de sentença! Julga-se que cumprindo um terço da pena não ficaria suficientemente castigado? Quais são os homens que resistem ao cumprimento total desta pena? E os poucos que resistem, ha algum que regresse do degrêdo em estado de ser util aos seus e á sociedade?

Na perspectiva de terem que cumprir rigorosamente a pena suspensa, pode afirmar-se que 99 0/0 não se atreveriam a reincidir. Mais facilmente podem delinquir aqueles que não conhecem os horrores do cativeiro, como diariamente se está vendo. Muitos objectarão que com a certesa de cumprir apenas um terço da sentença aumentaria a criminalidade. Eu digo que não; por ventura deixa ela de existir nos paises onde ha a pena de morte? Mas aos que merecem a pena de morte, deixariam de merecer esta concessão!...

Em conclusão: O que se pretende do condenado?

A regeneração para os que dela precisam, para os chamados «filhos do crime», e para os outros?...

Se a prisão não é uma represalia ao delito cometido nem um castigo de perpetua escravidão, (a escravatura e a pena de morte já de ha muito que foram abolidas) deve conceder-se aos delinquentes, dignos disso, os meios de poderem provar que ainda podem ser homens de bem.

«A' quelque chose malheur est bon!»

Tal é, em resumo, a sensata opinião de um criminoso que já o não é!... — De v. etc., *Antonio Rosa Sampaio* (advogado).

CONDES
O barqueiro do Volga

A Cidade

TIVOLI
O CORSARIO
O marinheiro de agua doce
com Buster Keaton (Pamplines)

A população das colonias

A cidade da Beira tem mais portugueses do que ingleses

Foram publicados mais alguns mapas relativos ao ultimo censo da população não indigena no territorio da Companhia de Moçambique.

Por eles se verifica que existem nesse territorio 7.168 habitantes europeus amarelos, indianos ou mixtos, dos quais 5.007 varões e 2.161 femeas.

Nesta população estão representados quasi todos os paises do mundo, desde os albaneses aos turcos. O maior contingente, no entanto, é dado por portugueses e ingleses, sendo os primeiros em muito maior numero do que os segundos, ao contrario do que algumas pessoas erradamente supõem.

Assim, para 1.312 varões e 631 femeas de nacionalidade portuguesa, ha 640 varões e 330 femeas de nacionalidade inglesa.

Vêm a seguir os gregos, com 221 varões e 87 femeas e depois, por ordem decrescente, alemães, italianos e franceses.

Mesmo na cidade da Beira, onde a população inglesa está mais largamente representada, os portugueses encontram-se ainda em grande maioria, representando mais do dôbro da população inglesa e mais do que toda a população estrangeira somada, o que tambem sucede em relação a todo o territorio. E' curioso verificar que a idade mais representada é a dos 25 aos 29 anos, não havendo nenhum habitante com mais de 79 anos.

A raça amarela (chineses) conta 411 varões e 64 femeas; a raça indiana, (portugueses e ingleses) 1.418 varões e 253 femeas e os mixtos, 754 varões e 652 femeas. E' esta miscelanea de raças que constitui especialmente a população da Beira, onde os indianos excedem, pelo que respeita á população masculina, a percentagem portuguesa de raça branca em cêrca de 100 habitantes.

Sôbre o movimento demografico da população indigena na provincia de Moçambique, achamos interessante transcrever as seguintes conclusões de um artigo publicado no *Noticias*, de Lourenço Marques:

«Na colonia, o territorio de Manica e Sofala mostra um acrescimo anual médio de 1911 a 1928, de 10 por mil; os distritos de Quelimane, Tete e Moçambique aparentam um estacionamento de população no mesmo periodo, enquanto o sul do Save perdeu 240.000 pessoas, ou seja 16,8 por mil em média anual.

Se os distritos do sul tivessem acompanhado o progresso demografico do territorio de Manica e Sofala, a sua população seria já em 1927 de 1.037.000 indigenas».

"Sol de Portugal"

Irradia todas as noites, no Variedades, o teatro dos "astros" e das "estrelas" da Revista. Companhia de vinte figuras. Luxo, alegria, movimento! 2 Sessões. Preços inferiores a Cinema!!! Lotações esgotadas.

Sêlos cinematograficos

Recebemos a primeira colecção de selos cinematograficos, edição semanal da A. C. P. e que se encontra á venda em todas as casas de especialidades de cinema.

PORTUGAL EM AFRICA

O arquitecto Rebelo de Andrade fala ao «Diario de Lisboa» do esforço colonial português

Rebelo de Andrade

Os arquitectos irmãos Rebelo de Andrade, após o exito peninsular do Pavilhão de Portugal em Sevilha e outros projectos premiados e não menos valiosos, vão estender a sua actividade, jovem e triunfante, ao Continente Africano.

Avistamo-nos hoje com Carlos Rebelo de Andrade, recem-chegado de Africa, onde foi, a convite da Comissão de melhoramentos da Beira e da Companhia de Moçambique, a fim de proceder ao estudo das condições e recursos locais e com a incumbencia do projecto de urbanização e alargamento da cidade da Beira. Mas, não se limitou a esta empreza, aliás já importante a viagem do inteligente arquitecto, pois, percorrendo toda a Africa, tambem no Lobito vai marcar o seu esfôrço com a construção do Hotel do Caminho de Ferro de Benguela, que será um dos primeiros da Africa do Sul, onde tão bons hoteis existem.

Este simples plano da nova acção dos dois arquitectos, que tanto se distinguem na moderna géração dará ideia do interresse da entrevista que com Carlos Rebelo de Andrade hoje tivemos.

Aparte a enumeração dos novos trabalhos, interessava-nos conhecer a impressão que em espirito tão novo e empreendedor tinha produzido a viagem ás nossas possessões africanas.

—«O continente africano, maravilhoso e fertil, é hoje o centro de todas as actividades internacionais, e nós, portugueses, com as responsabilidades de terceira potencia colonial, temos que nos resolver a entrar numa nova concepção colonizadora.

«Dispondo, indiscutivelmente, de apreciaveis qualidades de assimilação e aproveitamento do indigena, limitamo-nos, salvo raras excepções, a ir a Africa buscar dinheiro que depois vimos gastar á Metropole. Ora, a verdade é que isto não é colonisar.

«Colonisar é sim o que nós fazemos em S. Francisco da California, fixando-nos, criando familia e raizes no sólo. Colonizar é isto e é isto o que fazem os ingleses na Africa do Sul.

«Reconheço—continua Carlos Rebelo de Andrade—que ultimamente parece termos entrado num periodo de ressurgimento colonial, de autenticas realizações materiais, e, no porto da Beira, um dos primeiros da Africa, tive o prazer de assistir á inauguração do primeiro cais acostavel da Beira.

«Mas, ante a actividade internacional, é pouco ainda.

«Para se criar uma opinião colonial na Metropole, para se compreender o que a Africa pode representar para nós e o que temos que fazer em Africa, é indispensavel que se facilitem excursões intelectuais, embaixadas de élites, que serão optimamente recebidas e servirão para a convencimento do que é o belo Continente, para que desapareçam lendas, como essa das «febres»...

—Mas...

—Ora, meu amigo! Percorri toda a Africa, parte da America, a Asia, e só uma vez sofri de febres... adquiridas em Portugal, perto de Lisboa...

Para a vossa conveniencia:
Vejam as nossas exposições
Analysem o nosso sortimento
Comparem os nossos preços
JOSÉ ALEXANDRE
8 a 18 — RUA GARRETT (Chiado) — 8 a 18

Pelos teatros

Lucilia Simões

Confirma-se todas as noites o enorme exito que o publico e a critica vaticinou á celebre peça «A Primeira Noite» de Charles Méré que a Companhia Lucilia-Erico representa no Teatro do Ginasio num conjunto admiravel de interpretação e enscenação.

Disse «O Seculo»:

«Lucilia, sôbre quem pesam as maiores responsabilidades, foi mais uma vez a actriz de grande classe que honraria qualquer nação. O primeiro e o terceiro actos representou-os magistralmente; em todos os outros teve scenas em que arrastou consigo o publico á mais intensa vibração».

E acrescenta o «Diario de Noticias»:

«Lucilia Simões encontrou, na peça de Méré, uma personagem do seu teatro, do teatro da sua alma. Dificil igualá-la nas scenas onde a dôr corre, onde a dôr alastra, sem diques, sem lenços que cheguem para as lagrimas. Uma grande artista que nos vence — sempre que a dôr a vence...»

Receitas da moda

Tinha já caido em desuso o interessante habito dos teatros terem uma noite certa, em cada semana, para a realização das suas recitas da moda, que serviam para a reunião, sempre, da nossa melhor sociedade e, por vezes, centro de elegancias para a exibição de ostentosas «toilettes». O Trindade reviveu o velho habito desde a entrada ali da notavel companhia Hortense Luz, com a sua deslumbrante revista «Chá de Parreira», e sendo hoje precizamente que teem lugar as citadas recitas da moda.

Lina Demoel

E' uma das «estrelas» de revista que o publico mais distingue. Pela sua graciosidade, pelo brilho do seu sorriso, pela malicia com que diz o «couplet». Lina Demoel é incansavel na renovação constante dos seus tipos. Não se repete. Na revista «Sol de Portugal», Lina Demoel, apresenta uma série de personagens interessantissimas, brilhantes. Uma das suas ultimas criações é «Mulher Falsa», numero novo da revista que Lina Demoel avulta pela inteligencia com que o sabe realizar.

Dueto artistico

Estão de novo entre nós os grandes cantores Izabel Fragoso e Armando Baptista, o notavel «duo» que ha três anos nos deu brilhantissimas audições de Arte. Izabel Fragoso e Armando Baptista estão activando os ensaios do seu vasto repertorio, a fim de cumprirem os inumeros contractos firmados, seguindo brevemente para a cidade de Boston, na America do Norte. Do seu repertorio fazem parte varios fados dos mais modernos e populares.

Atrás do reposteiro

Recomeçaram as obras do Teatro de S. Carlos. Toda a instalação electrica vai ser totalmente modificada e substituida, conforme projecto do emprezario Erico Braga, sancionado pela Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais. Além desta modificação, outras obras importantes vão ter imediatamente inicio.

— Todos os jornais do Porto se referem, elogiosamente, á peça «O Processo de Mary Dugan», estreada no Sá da Bandeira, pela Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo.

— Continua em organização o itinerario da Companhia de Comedia e «Vaudeville», de que fazem parte Elisa Santos e Silvestre Alegrim, para a sua proxima «tournée», dirigida pelo emprezario João Alves da Silva.

— Foi fixada a data de 29 do corrente para a inauguração da época da Companhia Satanela-Amarante, no Teatro Avenida, com a primeira representação, em duas sessões, da revista «O Tremoço Saloio».

— Foi contratado para o Teatro Variedades, devendo estrear na revista «O Zé Povinho», em ensaios neste teatro, o bailarino Charles.

— Por lapso, o nosso critico não se referiu á participação dos artistas Luz Veloso e Alvaro de Almeida no desempenho brilhante da peça estreada no Teatro Apolo, «Rosa de Outono», ali em pleno exito.

— A revista que a Companhia Portuguesa de Comedia Musicada, de que faz parte Cremilda de Oliveira, vai ensaiar durante a sua «tournée», intitula-se «Margarida vai á fonte» e é original de José Galhardo e Coutinho de Oliveira. Esta companhia estreia-se hoje no Luisa Todi, de Setubal.

— Entre as varias obras efectuadas no salão do Coliseu dos Recreios, ha a construção de um coreto em ferro para a orquestra. O Coliseu reabre as suas portas ao publico no proximo dia 27, com uma grande companhia de circo.

A mulher que ama usa perfumes de Nally...

Não confundir com marcas, rotulos ou nomes parecidos.

Exijir bem clara a palavra

NALLY e não outra.

BENAMOR **R. Augusta, 200--Lisboa**

As melhores polainas, marca Duque F. Inglesa, fabrico especial, 25, 27 e 30$00 e desconto para revender. Sapataria Duque, Rua do Ouro, 294.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

AVISO

Parteira Diplomada

JUDITH SILVA

TELEF. N. 5436

PARTICIPO ás minhas clientes que mudei a minha residencia para a rua Braancamp, 10, 4.º, E., a escada tem elevador, carro á porta, consultas das 10 ás 8 da noite, Optimos alojamentos para parturientes, quartos higienicos, tratamento de doenças das senhoras, analises de urinas, preços módicos, chamadas a qualquer hora.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Lotaria do Natal

a 21 de Dezembro

6.000:000$00

Campião & C.ª

Rua do Amparo, 116

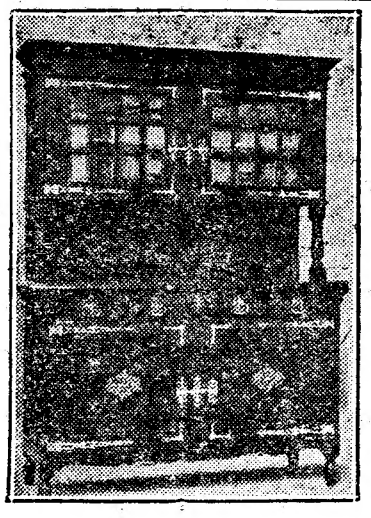
Bilhetes a 1.700$00 meios a 850$00, quartos a 425$00, decimos a 170$00, vigesimos a 85$00, quadragesimos a 42$50 e cautelas a 11$00.

Pelo correio, mais 1 escudo para despesa de porte, registo e lista.

O DISCO COLUMBIA É O EMBAIXADOR DA MÚSICA PORTUGUÊSA NO ESTRANGEIRO

GRAFONOLAS
DISCOS
AGULHAS
ACESSORIOS

AGENTES GERAIS - P. SANTOS & CA - LDA
R. GARRETT 57.59.61 - LISBOA - R. IVENS - 52-54



Armazens de Moveis do Calhariz

DE

Paixão Carvalho, Ltd.

As nossas mobilias de casa de jantar (estilo holandez) e de outros estilos, são de fabrico esmerado e teem satisfeito os mais exigentes

DIGNE-SE V. EX.ª VISITAR A NOSSA EXPOSIÇÃO

Grande sortido em Oleados, Carpetes, Tapetes e Passadeiras

26, LARGO DO CALHARIZ, 28 - Telefone T. 805

CARTAZ

TEATROS

Trindade — A's 20,30 e 22,30 — «Chá de Parreira».
Ginasio — A's 21,30 — «A primeira noite».
Politeama — A's 21,30 — «A Rainha de Biarritz».
Apolo — As 21,30 — Rosa de Outono».
Variedades — A's 20,30 e 22,30 — «Sol de Portugal».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine — A's 21.
Odeon — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes — A's 21.
Tivoli — A's 21.
Central Cinema — A's 21.
Salão Ideal — A s 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina). — A's 20,30.
Cine Belgio, R. da Beneficencia, 175 (ao Rego). — Sabados, domingos e quartas.

TEATRO DA TRINDADE

Companhia Hortense Luz — Tel. T. 976
Hoje — A's 20,30 e 22,30

CHA DE PARREIRA

Bailados de **Francis** e o novo quadro **Maquinas Falantes**.

TEATRO POLITEAMA

HOJE — **A's 9,30**

O espectaculo mais alegre de Lisboa pela Companhia de Comedia deste teatro

A RAINHA DE BIARRITZ

TEATRO APOLO

HOJE — A's 9,30 horas

3.ª representação da peça de grande sucesso da

Companhia ADELINA-ZULA ABRANCHES

ROSA DE OUTONO

Formidavel trabalho do grande actor

LEOPOLDO FROIS

ECONOMIA — PERFEIÇÃO
BRAZÕES — CARIMBOS
Sinetes p/ lacre e roupa, chapas p/ automovel, etc. Faz-se enquanto V. Ex.ª espera
ANIBAL-GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

"MORTIS"
(Marca e nome registados)
MATA UNICAMENTE OS ROEDORES
mumifica-lhes os cadaveres
e é o unico raticida
absolutamente inofensivo para as pessoas, crianças bébés, e para os animais domesticos
gado, cães, gatos, pombos, galinhas, etc.

A' venda em todas as drogarias

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

CAMBISTA

TESTA

Sempre sortes grandes

E' sem duvida esta casa uma das que vende mais sortes grandes.

Lembra mais uma vez que a grande lotaria do Natal é de

6.000:000$00

Encontrando-se á venda nesta afortunada casa bilhetes a 1.680$00, meios a 850$00, quartos a 425$00, cautelas a 11$00.

Pelo correio mais 1$00.

Pedidos a

CASTELLO & DINIZ, L.DA
SUCESSORES

CAMBISTA TESTA

74, R. do Arsenal, 78
LISBOA

CASACOS DE PELES
Não comprem sem vêr o grande sortido na
R. Fanqueiros, 376, 2.°

ESTRANGEIRO

DANÇAS
Modernas-Ensinam-se
com arte e distinção — preços modicos
Visitem o curso do Prof. Machado nos salões da **LIGA NAVAL**
Travessa das Mercês, 3 (ao Calhariz)

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da França

PARIS, 21

A Camara dos Deputados votou o orçamento do Ministerio do Comercio e do Ensino Técnico, tendo aprovado, tambem, por 560 votos contra 12 o projecto da regulamentação do trigo e reprovado previamente o contra-projecto socialista por 342 votos contra 236, que deu lugar a que fôsse posta a questão de confiança.

Maginot, regressando da inspecção ás fortificações orientais, homenageou a obra de Painlevé, declarando que prosseguiria na realização do programa do seu predecessor, que tinha sido completamente aprovado.

O deputado sr. Meyer apresentou um projecto de lei cujos fins trazem profundas modificações á lei dos seguros sociais.

As negociações franco-alemãs sôbre o Sarre fôram iniciadas esta manhã sob a presidencia do sr. Pernot, ministro das Obras Publicas.

O «Journal Officiel» publicou o acôrdo aduaneiro franco-americano.

O sr. Bedier, competente crítico das fontes literarias da idade média, foi nomeado administrador do Colegio de França.

O presidente Doumergue inaugurou a exposição dos sports de inverno. — (H.)

A lingua francesa

BRUXELAS, 21

As esquerdas liberais adoptaram uma ordem do dia pedindo a realização dum acôrdo consagrando a cultura francesa por meio de instituições de cursos de lingua francesa na Universidade de Gand e igualmente a respeito as minorias linguisticas na organização do ensino primario e secundario. — (L.)

DEBILIDADE NERVOSA Tratamento racional, rapido e eficaz da **Neurastenia** e **Senilidade Precoce** pelo **"Gibert's Parisian Pills"**, medicamento de resultados comprovados e sem perigo algum para o organismo. **Deposito Farmacia Internacional—R. do Ouro, 228.**

Dr. Armando Narciso
Retomou a clinica
P. dos Restauradores, 48, 1.°
Telef. 5756 N.

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone N. 4020

PIANOS "SCHWECHTEN"
— DE CAUDA E VERTICAIS —
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando dai uma **sonoridade volumosa, nobre e elastica** que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o **mundo**
Rep. exc.
OLAVO CRUZ, LT.ª
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

PAIZES IRMAOS

Portugueses e espanhois

Do jornal *La Noche*» traduzimos, em parte, uma cronica de José Sanchez Rojas, intitulada «Portugueses e Espanhois»:

«Tem-se dito com pasmosa exactidão, falando de portugueses e de espanhois, que são irmãos siameses, porque, unidos pelo mesmo tronco, estão de costas voltadas. Por ocasião da visita do general Carmona a Madrid e depois das Exposições de Barcelona e de Sevilha, viu-se que, em realidade, as relações entre luzitanos e espanhois não eram boas nem más simplesmente porque não existiam tais relações. Estamos Unidos mas nunca sentimos a necessidade, e o que ainda é mais doloroso, o prazer de nos comunicarmos. As nossas relações eram puramente protocolares, sempre que se punha no tapete a questão do aproveitamento das quedas do Douro, a proposito de salamanquinos e de zamoranos. Sobre temas espirituais não havia nunca ocasião de falar. Os portugueses olhavam para Madrid com certo receio, que nem sempre era infundado, e os espanhois para Lisboa com o desdem que une o primogénito ao filho segundo.

Nas Exposições démo-nos, os visinhos, conta do nosso erro e chegámos á conclusão de que eramos os melhores amigos da terra.

Neste mutuo desconhecimento dos dois países tem Espanha, sem duvida, a maior culpa. Um português culto sabe onde está Huesca, o rio que passa por Valladolid e a região a que pertence Almeria. Um espanhol de cultura media não sabe, em troca, exactamente as cidades, que rega o Mondego, se Beja é praça forte e se Almeida ou Guarda estão frente á Ciudad Rodrigo ou Badajoz.

O que sucede com a geografia—aqui a portuguesa devia ser obrigatoria até nos graus elementares—sucede com os homens e problemas contemporaneos. Portugal continua sendo inédito para nós.

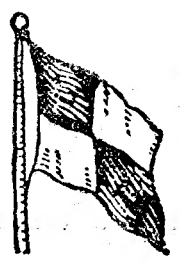
Portugal conhece-nos melhor, ainda que, geralmente, nos conheça mal. Deixámos a propaganda intelectual em mãos de vulgaridades de quarta e até de quinta fila que converteram o nobre desporte do inter-cambio em mostruario de vaidades e exibições pessoais. Os proprios editores têm traduzido os espanhois sem selecção previa e ao acaso.

Tudo isto parece que vai mudar, precisamente porque o programa de atracção dos dois povos não pode ser mais sintetico nem iniciar-se com mais encantadora modestia.

Os «pourparleurs» diplomaticos vão ser modestos, e precisamente por ser modestos, eficazes. Pede-se tambem o continuo inter-cambio intelectual. Uma cadeira cervantina em Lisboa ou em Coimbra e, simultaneamente, uns estudos constantes de literatura galaico-portuguesa em Salamanca ou em Santiago, poderão muito bem aproximar intelectuais de ambos os paises. O nosso Patronato de Relações Culturais dependente da Secretaria de Relações Exteriores, muito pode fazer neste sentido. E não se esqueça tambem que nas duas grandes urbes luzitanas, Lisboa e Porto, ha uma grande colonia espanhola interessada em que este inter-cambio, romantico e desinteressado, seja seguido de tratados e transacções comerciais. A verdade é que exportamos produtos analogos e que buscamos os mesmos mercados de expansão, mas outros ficam, perfeitamente neutrais, onde podemos entender-nos e equilibrar-nos.

Uma politica generosa é a melhor preparação para futuras e cordiais inteligencis.

Irmãos siameses, unidos pelo mesmo tronco, vamos olhar-nos cara a cara para nos tornarmos fortes no macisso iberico que os dois povos formamos e sustentamos.»



Companhia Nacional de Navegação

SERVIÇO DO BRASIL

Paquete

"Nyassa"

Sai de Lisboa para Leixões em 2 de Dezembro, e de Lisboa para

Rio de Janeiro e Santos

em 5 de Dezembro.

A carga de Lisboa é recebida no Cais da Fundição até ás 12 horas do dia 1 de Dezembro.

Séde: Rua do Comercio, 85 -- LISBOA
Sucursal: Rua da Nova Alfandega, 34 -- PORTO

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O «R-101»

LONDRES, 21

O ministro do Ar, Lord Thomson, deu ontem na Camara dos Lords alguns detalhes interessantes sôbre o dirigivel «R-101».

A aeronave está fóra do hangar ha 19 dias, estando, quando amarrada á torre, exposta a muito maiores provas de resistencia do que quando se encontra isolada no ar.

Quando está amarrada á torre toda a resistencia devida á fôrça do vento é recebida na ogiva anterior, tendo-se levantado vento com a velocidade de 83 milhas á hora, cuja pressão foi calculada em 15 toneladas e meia. A fôrça do dirigivel foi calculada de modo a suportar a pressão de 30 toneladas. Se a pressão de 30 toneladas fôsse sempre atingida, o que é quasi impossivel, teria sido dada ordem para a desamarrar, porque, poderia assim mais facilmente resistir á fôrça do vento.

O engenheiro autor do plano está extremamente satisfeito com a maneira como a aeronave se tem comportado.

O vôo dos parlamentares, que tinha sido adiado, terá lugar no proximo sabado se o tempo estiver suficientemente claro, para que o vôo se torne agradavel, esperando-se que o vento esteja a 45 milhas á hora e um sol brilhante.

O sr. Thomson, disse tambem, que o segundo dirigivel «R-100», estará provavelmente pronto na proxima semana, substituindo, então o «R-101» na torre de amarração. — (H.)

A hora da Aviação

PARIS, 21

Aterraram ontem no aerodromo de Bourget, pelas 16 horas, os aviadores franceses Bailly, Reginensi e Marsor, que terminaram o *raid* Paris-Madagascar-Paris em 23 dias, tendo passado 8 dias em Tananarive (Madagascar). A «équipe» ia munida de um avião Farman, equipado com um motor Titan (Gnôme & Rhone).

A Companhia Generale Aeropostale informa-nos que o 145.° correio aero-maritimo America do Sul-França, tendo partido de Santiago do Chile a 7 de Novembro e de Buenos Aires a 9, chegou a Toulouse a 17 de de Novembro.

PARIS, 21

Os aviadores Coste e Bellonte, detentores do «récord» do mundo de distancia em linha recta, aterraram no Bourget ás 11,35, tendo efectuado o percurso Hanoi-Calcutá-Karachi-Atenas-Roma-Paris em quatro dias e algumas horas. — (H.)

ELIXIR ESTOMACAL
de SAIZ DE CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pe los médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 a 196.—LISBÔA

ODEON o mais caloroso sucesso da temporada
VIDAS TRAGICAS
com Ana May Wong e Heinrich George

ULTIMAS NOTICIAS

Chapeus de Arte
(Alta Moda)
A colecção para inverno mais distinta de Lisboa encontram V. Ex.as no
Salão Aureo
246, Rua do Ouro, 248

PELA ACADEMIA

A sessão desta tarde e as comunicações apresentadas na classe de Sciencias

Iniciou-se hoje, pelas 15 horas, a sessão ordinaria da classe de sciencias da Academia para a qual estavam anunciadas comunicações do sr. dr. Egas Moniz, sôbre «A dentição tardia numa centenaria», e do sr. dr. Mira Fernandes, sôbre os «Sistemas Odógrafos».

Antes da ordem falou o socio correspondente, sr. dr. Sabino Coelho, para propôr votos de sentimento pela morte de duas notaveis figuras estrangeiras recentemente falecidas, ao que o secretario da Academia, sr. general Aquiles Machado, opôs que, salvo casos extraordinarios, é da praxe registar na acta apenas os votos de sentimento que se referem a socios ou parentes muito proximos.

Retorquiu o sr. dr. Sabino Coelho que o caso em questão é um dos tais extraordinarios; e o sr. secretario voltou a opôr a razão de que tais casos extraordinarios se estão dando todos os dias com prejuizo das antigas praxes, e que se os socios se continuam entregando á descoberta de ilustres estrangeiros falecidos não chegarão as actas para registr tais votos, e que se estabelecerá uma confusão inédita nos trinta e três anos que o sr. secretario tem de assento na Academia.

Intervem o sr. Presidente e o ligeiro desacôrdo dos sábios academicos soluciona-se amavelmente com a aceitação de dois elogios funebres que o sr. dr. Sabino Coelho fará das figuras estrangeiras em questão.

Como nenhum outro senhor socio queira falar, entra-se na ordem do dia, sendo dada a palavra ao sr. dr. Egas Moniz, que relata um curioso caso inédito que pôde conhecer perto da sua aldeia natal: uma senhora de cento e cinco anos á qual, ha um ano, nasceu um dente canino perfeito, depois de estar desdentada desde os oitenta. E o ilustre conferente, mostrando a fotografia da referida senhora, recorda a antiga duvida acêrca da possibilidade duma terceira dentição, o que até hoje não se confirma. E, após sábias considerações scientificas e anecdoticas, terminou o sr. dr. Egas Moniz a sua curiosa comunicação, iniciando-se imediatamente a do sr. dr. Mira Fernandes, que está falando á hora a que escrevemos.

Depois da sessão da classe de sciencias reunir-se-ha a comissão de academicos nomeada para auxiliar o presidente e o secretario geral nos serviços de expediente e protocolo do 3.º Jubileu da Academia, comissão composta pelos srs. conde de Mafra, Joaquim Leitão, drs. Alfredo da Cunha e Pereira Forjaz.

Nos festejos do Jubileu, que se realizam na «Semana Academica» que vai de 7 a 14 de Dezembro, tomam parte algumas figuras das sciencias e das letras, em cinco grandes saraus.

'English Stores & Bar'
Escrupuloso serviço de Restaurant
Charcuterie Inglesa, Francesa e Alemã—Optimo "Café Express",
a peso e á chavena
R. Bernardino Costa, 42-44 (Vulgo R. do Corpo Santo)
Telef. T 1391 **Escolhida Frequencia**
Este estabelecimento fecha ás *0 horas.*

OS FALSIFICADORES DE GENEROS

A mancha de azeite no Tejo e as sensacionais revelações FEITAS A' POLICIA

O caso da falsificação de azeites, que tanto tem interessado a opinião publica, entrou na fase das revelações sensacionais e dos depoimentos comprometedores para alguns funcionarios da Bolsa Agricola que estavam conluiados com os envenenadores do publico.

O depoimento do falsificador Agostinho Furtado é um verdadeiro libelo acusatorio contra muitos fiscais da Bolsa Agricola.

O sr. Antonio da Costa Rodrigues, fiscal da Bolsa Agricola, em serviço no Alentejo, veio hoje expressamente a Lisboa para depôr no processo dos azeites falsificados, a seu pedido. O seu depoimento foi bastante elucidativo, tendo feito bastante luz sôbre o caso.

Contou o sr. Rodrigues que estando na repartição com o seu colega Humberto Nunes, foi procurado pelo comerciante José Nunes Gouveia, com estabelecimento na Estrada da Buraca, que lhe disse que havia comprado uma porção de azeite ao Agostinho Furtado, mas que, como os seus fregueses se queixassem de que tinha mau gôsto, o mandou analizar, tendo a analise dado o referido azeite como falsificado com oleos estranhos. Em face desta revelação ficou combinado que o comerciante devolvesse o azeite ao Furtado.

No dia seguinte, os referidos fiscais compareceram no armazem do Furtado, tendo tirado amostras do azeite devolvido e colocado os respectivos selos.

Dias depois, os fiscais foram chamados ao chefe, sr. Alfredo Mantuas Junior, que mandou levantar os selos dos azeites sequestrados. Como os fiscais lhe observassem que o azeite estava falsificado, foi-lhes respondido que eles não tinham competencia para discutir os resultados das analises dos quimicos, que estavam acima de qualquer suspeição.

Os fiscais dirigiram-se aos armazens do Furtado e tiraram novas amostras dos azeites. O resultado da segunda analise foi, como era de prevêr: «azeite normal». Em face desta conclusão, o azeite voltou a ser entregue ao Furtado.

Sendo preguntado ao referido fiscal, pelo chefe Antonio Augusto, qual a conclusão que tirava do seu depoimento, este respondeu que a policia é que devia tirar as conclusões que entendesse.

Tendo o mesmo fiscal sido apresentado ao Furtado, para se saber se ele tambem tinha recebido qualquer importancia, o Furtado respondeu que não.

A' hora a que escrevemos, estão sendo apresentados ao Furtado numerosos fiscais, para serem reconhecidos os que receberam dinheiro dos falsificadores.

* * *

Uma nota interessante que é um «sinal dos tempos»:

Desde que foi descoberta a falsificação dos azeites, o Tejo começou a apresentar grandes manchas oleosas.

Intrigados com tal facto, diversos passageiros dos vapores de Cacilhas e do Barreiro, manifestaram a sua estranhesa, vindo a apurar-se que aquelas manchas eram provenientes de muitos milhares de litros de azeite falsificado que os criminosos, para fugirem á acção da policia, deitaram ao rio.

* * *

Chamam-nos a atenção para este facto que é realmente interessante e acrescenta novos pormenores á historia da criminosa falsificação do azeite:

Em 27 de Julho — quere dizer, ha 4 meses—já o *Noticias*, de Lourenço Marques, publicava esta noticia que demonstra bem como os falsificadores manobravam de ha largo tempo, e estendiam a sua acção até ao ultramar:

«Alguns comerciantes pouco escrupulosos da Metropole enviaram para esta cidade, para consumo, azeite de inferior qualidade.

«Consta-nos que em cêrca de vinte amostras de azeite, a cuja analise se procedeu na Alfandega, se encontraram oito com mistura de azeite de amendoim, sendo numa delas o azeite de amendoim na proporção de vinte e cinco por cento.

«Sendo facil identificar os comerciantes que assim procederam, é de esperar que os comerciantes a quem o azeite vinha consignado procedam de maneira a evitar a repetição de uma exploração pouco decente da bolsa do consumidor nesta Colonia.»

Só três meses e meio depois deste protesto, é que as entidades competentes da Metropole conseguiram descobrir a falsificação e prender os seus criminosos autores.

Campanha do Trigo

Quando do lançamento das primeiras sementes em Viana do Alemtejo, os Serviços Cinematograficos do Exercito, tiraram um interessante filme, que será exibido ámanhã, pela primeira vez, no écran do Casino Internacional do Monte Estoril, com a assistencia de alguns membros do Govêrno.

SEMPRE FIXE vende-se, na Amadora, na «Favorita do Povo da Amadora»—Rua Gil Vicente.

Pelos Açôres

Vai ser publicado um diploma introduzindo algumas modificações no decreto que aprovou os quadros e vencimentos do pessoal da Junta Geral Autonoma do distrito de Ponta Delgada.

Marcas e patentes

A Procuradoria Geral da Republica deu parecer favoravel ás decisões do juri que classificou os concorrentes ás quatro vagas de agentes oficiais de marcas e patentes.

BERNARDINO PINTO, F.os L.da
RUA DO ARCO DO CEGO, 7-B
ANTIGA E CONHECIDA EMPRESA DE AUTOMOVEIS E TRENS—SERVIÇO PERMANENTE DE TAXIS E CONDUITES DE LUXO—PEDIDOS AO TELEFONE NORTE 1872

O PREÇO DA LUZ

O estado das relações entre os Lojistas e a Companhia agravou-se esta tarde

Sabem os nossos leitores como se vêm arrastando as negociações entaboladas pela Companhia do Gaz com a Associação dos Lojistas, a fim de se conseguir uma redução no preço da luz electrica.

Na reunião de ha dias no Ministerio do Interior, o sr. dr. Antonio Centeno apresentou uma proposta, segundo a qual aos comerciantes seria concedido um abatimento de 50 0/0 na parte do consumo que excedesse 50 KW hora.

A Associação dos Lojistas ficou de estudar o assunto, o que fês, tendo, depois disso, em conversas directas com o administrador-delegado da Companhia sugerido varios alvitres que fôram, sucessivamente, postos de parte.

Ante-ontem aquele organismo fez entrega de uma contra-proposta definitiva, segundo a qual ao comercio deveria ser feito o desconto de 40 0/0 na parte do consumo excedente a 30 KW hora, devendo, além disso, reduzir-se de 55 0/0 o preço da electricidade consumida pelos *placards* e anuncios luminosos.

Entregue este documento, ficou a Companhia de lhe dar resposta dentro de um praso de tempo relativamente curto.

Como essa resposta não tivesse sido ainda recebida, a direcção da Associação dos Lojistas enviou hoje uma carta ao Conselho de Administração da Companhia pedindo-lhe que resolvesse o assunto até ás 14 horas.

Apesar disso, segundo as nossas informações, tal resposta não foi ainda entregue, o que determinará, por parte do comercio, a adopção do procedimento de que vinha usando antes de se iniciarem as negociações.

DE LUTO

D. Margarida Obradors Bertrand

Com grande acompanhamento, realizou-se hoje, pelas 15 horas, o funeral da sr.ª D. Margarida Obradors Bertrand, que faleceu ontem de manhã, como noticiamos na sua residencia, Travessa André Valente, 21-A, 1.º

Momentos antes da saida do feretro, foi rezada uma missa de corpo presente pelo prior da freguesia das Mercês, sendo em seguida o cadaver conduzido para um carro de colunas.

Entre as numerosas pessoas que estiveram em casa da falecida, lembramo-nos de ter visto á saida do prestito os srs. João Pereira da Rosa, dr. Caetano Barão da Veiga, Tito Martins, Rocha Martins, Justino da Fonseca, Celestino Matias, Diniz Bordallo Pinheiro, Alberto Gusmão Navarro, Alvaro de Azevedo Serra Ribeiro, Adelino Vieira, Manuel Roque da Silva, Francisco Barceló, Anselmo Pinto Bastos Vieira, José Torres, Joaquim Fernandes Neto, Willy Casl Schadow, José da Cruz Coelho, Francisco de Avis Lopes Moreno, Fernando Carvalho Mourão, Carlos Pinheiro, Afonso Henriques Certã, Francisco Viana, Severino Lopo Carojabilhe, David de Melo, José Correia, Manuel Gonzalez, Luiz Graça Reis, Antonio Joaquim Coelho, Augusto Luis Soares, Antonio Filomeno Lourenço, Joaquim Alfredo Fernandes, Francisco Amaro, Carlos Correia, Alexandre Lopes, Domingos Augusto, Artur, de Pinho Costa, José Domingos Monteiro, José Carlos Martins, Romeu Rodrigues Viana, João Cardoso, Carlos Viegas, Joaquim da Silva, etc.

No funeral incorporaram-se tambem além de muitas senhoras, os nossos queridos amigos srs. Alfredo Vieira Pinto e Manzoni de Sequeira, que representavam, respectivamente a «Renascença Grafica» e a Administração do «Diario de Lisboa», e representantes de todas as secções do «Seculo», «Diario de Noticias» e Casa Bertrand. O nosso querido amigo sr. Pedro Bordallo fez-se igualmente representar pelo sr. Alfredo Vieira Pinto.

No cemiterio oriental foram organizados varios turnos, tendo sido o funeral dirigido nosso amigo sr. João Crisostomo de Sá, que representava a «Cinegrafia».